

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....8\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

SABBADO 16 DE JUNHO DE 1883

N. 135

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 6 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.
Praça do mercado, casinha de Luiz Camillo da Rosa.

ANNUNCIOS ESPECIAES

BANCO E. COMELLES & C.

ROMA
O agente abaixo assignado, tendo recebido ordens do referido Banco para fazer venda de obrigações das importantes associações de Bari e Barletta, na Italia, que offerecem grandes vantagens nos compradores das citadas obrigações, acha-se prompto a dar os esclarecimentos necessarios a tal respeito, na sua casa de negocio á rua de João Pinto n. 4.

Desterro, 17 de Maio de 1883.—*João Bonfante Demaria*, agente.

CONFEITARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, as-sucres refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portilho Bastos.

COMPLETO SORTIMENTO DE
MOVEIS
11 RUA DO PRINCEPE 11
Aluga Mobílias
JOÃO MULLER

DENTISTA LEOPOLDO DIRIZ

De volta de sua viagem á corte, col-locava dentes pelos melhores systemas, trabalho garantido por muitos annos. Os dentes collocados pelo mesmo, nada deixam a desejar, quer em belleza, quer em naturalidade, quer em solidez. Chumba-os a ouro, platina e osso artificial. Preços ao alcance de todos.

26 LARGO DE PALACIO 26

COCOS DA BAHIA

muito frescos, vende-se na rua Trajano, n. 2, por preço commodo.

Não se enganem; é no Largo da Alfandega!

Antonio Rodrigues Oitão

MERCURINA

Remedio poderoso contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto, preparado segundo formula do Sr. Dr. Bayma.

Acha-se á venda em casa dos Srs. Severo, E. Bainha, Faria & Malheiros e na pharmacia do Sr. Pires de Carvalho, no Largo de Palacio.

Preço: 2\$ cada vidro.

INJECCÃO CARVALHO

Cura em poucos dias, sem dor nem recolhimento: gonorrhéas chronicas ou recentes, flôres brancas, etc., etc.

Preparada pelo pharmaceutico ANTONIO P. DE CARVALHO

5 LARGO DE PALACIO 5
Preço—1\$000.

LIMONADA PURGATIVA DE CITRATO DE MAGNESIA

Gazosa—á formula

Vende-se na PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5
Preço—500.

SERINGAS DE PRAVAZ

modificadas por Luer, para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras. Seringa em estojo, com a solução de permanganato de potassa

Por 8\$000
VENDE-SE NA

PHARMACIA POPULAR
5 LARGO DE PALACIO 5

VENDE-SE

por insignificante quantia uma bonita maquina de costura, de pé, com todos seus pertences; quem pretendel-a dirija-se á casa da rua da Palma, canto da do Senado, que terá informações. A venda é por motivo de sua proprietaria ter que retirar-se da capital.

DENTISTA P. CAMINHA FILHO CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro

De passagem por esta cidade, offerece seus serviços ás pessoas que d'elles queirão utilizar-se.

Acha-se hospedado no Hotel Brazil, onde aceita chamados para casas de familia.

Trabalhos garantidos, preços modicos.

ATENÇÃO

Fogos artificiaes para S. JOÃO:

Pistolas de 10 tiros 2\$, pistolas de 8 tiros 1\$800, pistolas de 6 tiros 1\$400, pistolas de 4 tiros 1\$000, pistolas de 2 tiros 500, pistolas de 1 tiro 250

que pensam em comprar, dirija-se á casa de S. JOÃO, duzia 5\$500

50 PE 50

ALUGA-SE

o sobrado n. 30 da rua do Principe; trata-se com Antonio Venancio da Costa.

ATENÇÃO

O abaixo assignado, com casa de pasto á rua de João Pinto n. 19, continúa a fornecer comida para cazas particulares, e tambem recebe pensionistas; aceita e encarrega-se de qualquer encomenda, que lhe seja feita, relativamente á sua arte.

Firmino da Silva Vieira.

50 % DE ABATIMENTO

Pipas arquejadas, custo de cada arco novo 400 rs, e os velhos 160 rs; os cubos são á 2\$; baldes para poço, depositos para agua e outras obras minudas, tambem baratas em proporção; barris de quinto e decimos para aguardente aprompta-se, e vende-se nevos e uzados; na tanoaria *Diabo a Quatro*, rua da Cadeia n. 12, e no seu deposito n. 20. Garante-se que não se manda chamar o tanoeiro, dizendo-se que a obra vaza, tenham brocas que tiverem.

A. E. de Lima.

VINHO VERMOUTH

Legitimo italiano, recebido directamente de Italia.

Manteigas

azeite em latas
massas, etc., etc.

Vende-se no armazem de

JOÃO BONFANTE DEMARIA

MASSAS
a 800 réis o kilo
no armazem de
JOÃO BONFANTE DEMARIA

DEPOSITO DE CALÇADO E COUROS DO BITTENCOURT

10 Rua da Constituição 10

Continúa no seu inalteravel systema de vender muito, ganhar pouco, porém só a DINHEIRO.

Botinas pretas lizas, para senhora, 3\$600; ½ botas pretas enfeitadas, para senhora, 4\$500; ½ botas de pellica, superior, para senhora, 7\$ a 9\$; ½ botas de côres, enfeitadas, para senhora, a 5\$500; borzequins, canno alto, para meninos, 4\$500; sapatos *chics* de 6\$ a 13\$; botins para homens a 6\$; botinas superiores, para homens, de 7\$ a 12\$; botinas de verniz com couraçã, para meninos, superiores, 3\$800; ½ botas pretas, para meninos, 4\$. *Finas de chagrin* para meninos, 4\$000; chinelas de tapete para homens e senhoras, a 1\$800. E muitos calçados, assim como couros que se vendem por preços sem competidor. Encarrega-se de mandar apromptar em toda a brevidade qualquer calçado para homens, senhoras e meninos.

E' ver para crer

ATENÇÃO

Moeda nacional de 20\$, patações e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

AO PUBLICO

O abaixo assignado, tendo comprado o armazem de seccos e molhados, do sr. Emilio Rathzack, á rua do Principe em frente ao largo d'Alfandega, ahi conserva sempre completo sortimento, n'este ramo; por isso que espera continuar a merecer a confiança e protecção de seus amigos e freguezes, especialmente do interior da provincia.—*Antonio Pereira da Silva Oliveira.*

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o mez.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 14 de Junho

Ao Exm. Sr. Dr. presidente, n. 142, passando ás suas mãos as petições documentadas de João Manoel Affonso Barroso de Castro, e solicitando de S. Ex. se digne mandar-lhe pagar a importância proveniente de medicamentos fornecidos e applicados á presos indigentes da cadeia de Lages.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 143, apresentando tres contas, com as competentes receitas, de medicamentos ministrados a presos pobres da cadeia desta capital, nos mezes de Janeiro a Março, e rogando se digne mandar pagar sua importancia aos seus assignatarios Luiz Horn & C.

Ao capitão commandante da companhia policial, accusando recebido seu officio de hontem, concernente ás baixas concedidas, por conclusão de tempo, ás praças actualmente destacadas em Lages, Vidal Fernandes França e Pedro Quintino dos Santos.

Dia 13

Foi preso e recolhido ao xadrez da policia, á ordem do delegado, João Domingos, por vagabundo.

RONDA: Das 8 horas da noite ás 3 da madrugada, foi exercida pelo alferes Francisco Bertho da Silveira.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 horas, pelo alferes Benevenuto da Silva Albuquerque.

POLICIA DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 14

Do Rio de Janeiro e escalas, 3 d. — vapor inglez «Calderon», comm. H. W. James. Não trouxe passageiros.

SAHIDAS NO DIA 14

Para o Rio Grande—vapor inglez «Calderon», comm. H. W. James. Nãoconduz passageiros.

Paquete do sul

Em nosso porto fundeou hontem o Rio Grande. Recebemos apenas o Artista até 12.

As noticias carecem de interesse.

Grande temporal

Escreverão de Pipeiras ao Progressista de S. João da Barra:

«No dia 24 do mez proximo passado, pelas 8 horas da noite, cahio sobre os bairros Campo da Praia, Pipeiras e Campos da Areia, deste municipio e de Campos, um tão impetuoso pampeiro de sul e oeste com chuva de pedras, repentinamente, que parecia querer acabar com tudo aqui existente e reduzir a destroços. Os gritos de mulheres e crianças por toda a parte, querendo fugir desatinadas para fóra das casas, formavão um tal alarido que causava compaixão e ao mesmo tempo temor, e não calculando o imminente perigo que as acereava, procuravam outros maiores, aninhando-se por debaixo de camas e de mesas.

Muitos homens virão-se tomados de terror quando os relampagos, incessantes e descompassados, penetravão na escuridão das casas, algumas já sem paredes, as telhas lançadas a grandes distancias e animaes em corrimaça pelas campinas espavoridos!

As casas que mais soffrêrão forão invadidas pela chuva torrencial, pois, além de outros prejuisos, algumas ha que até a louça do uso ordinario, papeis e mais objectos acondicionados em armarios e gavetas, não puderão escapar da furia sanbida da tempestade!

Dizem algumas pessoas que alguns oratorios forão arrancados e os santos espalhados. Da casa de Manoel Rangel Paes, de Campos de Areia, foi arrancado um forno de cobre do tamanho regular, collocado sobre bases de pedra e cal, e foi encontrado á distancia de 10 braças.

Muitas arvores, inclusive algumas de madeira de lei, da grossura de 30 e mais centimetros de diametro, forão abatidas, assim como bardos impetraveis de Maricá adornados no solo.

Rocas, regularmente plantadas de mandioca, café, bananeiras e legumes, achão-se estragadas ou aniquiladas pelas saraivas e ventos.

Os fazendeiros estão mandando remover as canas estragadas e replantando algumas que pôdem ser aproveitadas.

Os moradores destas paragens ainda sentem os maos effeitos das enchentes de Fevereiro do anno atrazado, que destruírão grande parte ou quasi toda a vida agricola e matarão numero superior a 4.000 cabeçaes de animaes vaccum e cães. Após as enchentes apparecerão as seccas que não derão occasião de plantar, em tempo conveniente, o mantimento para a subsis-

tencia, e assim estamos prevendo que a escassez de viveres e mais recursos indispensaveis á vida será geral e calamitosa: talvez que por estes dous annos futuros comece a apparecer alguma reacção favoravel.»

Em nossa folha de hoje damos começo á publicação do discurso, que o sr. dr. Marcellino Bayma pronunciou na assembléa provincial, por occasião da 1ª discussão do orçamento. Concluiremos amanhã.

Assembléa Provincial

Teve logar ante-hontem o encerramento da assembléa legislativa provincial.

Attentado

Na Italia, diz uma folha que temos á vista, foi ha dias lançada, por uma janella para dentro do palacio do ministerio da justiça, uma garrafa hermeticamente fechada contendo materia explosiva.

Dada a detonação, que não produzió damno, a policia rondante correu ao lugar, onde encontrou ainda o autor de tal attentado o qual foi immediatamente recolhido á prisão.

O seu nome é Camillo Consorti e conta apenas 23 annos de idade.

Theatro

Foi pena que o nosso theatro, em a noute de ante-hontem, não regorgitasse de espectadores—para que o trabalho dos artistas da associação dramatica «Julietta dos Santos» crescesse de importancia e fosse applaudido como merecia.

Representáram com bastante capricho o drama de Alencar—*Desmonio Familiar*, um mimo, uma peça toda íntima, como sabem os leitores, de um enredo facillimo e natural, a par de um estylo elegante e agradável.

Tomáram parte na representação: a menina Julieta, que fez o que já era de esperar do seu privilegiado talento; o sr. Moreira de Vasconcellos, que interpretou com verdade o papel de Eduardo; o sr. Leal Ferreira, que disse bem o de Azevedo; o sr. Irineu, que desenvolveu com o necessario criterio a parte de Arthur; e as sras. Francisca, Jesuina Leal e Adalina Castro, que conduziram perfeitamente os papeis que lhes tocáram.

A sra. Adalina, com a sua viagem ao sul, parece ter melhorado sensivelmente, fazendo gosto vel-a e ouvi-la, pois apresentou-nos uma Henriqueta como de certo a imaginou Alencar.

A nossa patricia Jesuina Leal—de dia a dia, vai progredindo, mostrando-nos ante-hontem, no papel de Carlottinha, o sério estudo que tem feito e o interesse que toma pela arte.

O sr. Rocha deu-nos um perfeito Vasconcellos.

Hoje representa-se uma peça—*A filha da escrava*, que para recommendal-a basta o nome de seu autor—Arthur Rocha.

Discurso

PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE MAIO, NA 1ª DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

O Sr. Bayma começa dizendo que embora enfermo, febricitante desde hontem, é obrigado a vir por dever de gratidão para com o generoso povo catharinense, particularmente para com o brioso eleitorado do 1º districto, em virtude de compromissos mais de uma vez contrahidos, pelo impulso da propria convicção, por indicação de seu illustre chefe e por accordo com os membros dissidentes dos dous partidos, fazer as primeiras continências a este projecto, as honras da recepção a este hospede importuno, que pretende tomar posição nas nossas collecções de leis.

Attribue semelhante honra, a preferencia neste debate, á sua qualidade de medico, o mais proprio sem duvida para na actual situação da provincia, situação difficil, critica, calamitosa mesmo, observar, estudar este projecto, symptoma pathognomónico, indicio certo de que havemos chegado a um estado de morbidez tal, do qual só poderemos sahir por um destes recursos extremos, destes esforços supremos de uma medicina perturbadora, de que o homem da arte lança mão em casos desesperados, no intuito de provocar uma crise salutar, que muitas vezes falha, precipitando o termo fatal. (*Muito bem*).

Como homem da sciencia quizerão sem duvida os seus distinctos companheiros, na cruzada que se vae empenhar, que fosse elle o primeiro a observar este phenomeno raro na vida dos estados, este corpo disforme (*mostrando o projecto do orçamento*), que o examinasse no seu todo e que, decompondo-o depois em suas diferentes partes para melhor o analysar, despindo-o de sua linda roupagem, o apresentasse tal qual é aos olhos da provincia, que maravilhada, surpresa, estupefacta aguarda o resultado deste jogo, em que a troca de serviços que não pedio, e que dispensava, em paga de favores—que não recommendou e sacrificios que lhe impuserão se quer arriscar a sua sorte, o seu bem estar, tranquillidade e talvez a sua existencia mesmo aos azares de uma votação, á sorte de um projecto de orçamento, no qual se lhe quer dar em troca de vinte e nove contos de impostos inconstitucionaes, já supprimidos, cento e trinta e dous contos de novos e pesados impostos (*apoiados e não apoiados, signaes de approvação nas galerias*)...

O ORADOR:—...metade de sua renda actual, como si a sua honra e vida estivessem em perigo, como si por encanto, de um dia para outro, estes dazentos mil habitantes que se alimentão e vivem, ou melhor, desvive de uma lavoura que vegeta, que caminha de rastos, que morre á mingua de braços, de uma industria que não existe, que apenas começa a despontar e de um commercio escravo, porque não tem vida propria, porque é tributario de outro,—si tivessem tornado de pobres que erão, ricos e opulentos! (*Apoiados, muito bem*).

Pois é crível, exclama o orador, que quando provincias ricas e poderosas, supprimindo os impostos de importação, resolverão deixar seus orçamentos em desequilibrio, com um grande vacuo com um deficit immenso, no intento de obrigarem o governo geral a vir em seu auxilio (*apoiados da opposição*), é que nós representantes dos interesses deste povo—por um destes desvios inexplicaveis de uma politica mal aconselhada, queremos servir aos planos de uma administração que se quer recommendar á custa deste povo, é que nós, fazendo das nossas fraquezas e miserias forças, vimos dizer a esse governo que dispensamos o seu auxilio, que não precisamos d'elle porque temos em casa mais recursos do que suppunhamos, mais vida do q...

oposição, e apartes e approvações das galerias).

Como! então porque não temos lavoura rica e poderosa, industria prospera, commercio opulento, estradas que sirvão, que tornando mais faceis as communicações entre os nossos mercados com os centros productores, tornem ao mesmo tempo mais baratos os nossos productos, porque temos um pessoal da administração que todos os dias cresce, augmenta, que absorve todas as forças da provincia, porque se augmenta inconsideradamente as nossas despesas, havemos de inconsideradamente augmentar os impostos e exigir novos e pesados sacrificios dessa lavoura, desse commercio e dessa industria para manter esse funcionalismo que nem ao menos se paga em dia? (*Apoiados da opposição*).

Como! porque foi preciso dar-se á nossa mocidade um pequeno exercito de professores ignorantes, que precisão aprender os rudimentos da arte de ensinar, como acabarão de provar em concurso, porque foi preciso restabelecer-se o consulado, crear empregos para certos e determinados individuos, deveo tambem atirar sobre o contribuinte, assim de improviso, cento e trinta e dois contos de impostos em substituição de vinte nove, que individualmente pagava?! (*apoiados e apartes*).

Porque marchamos de erro em erro, como disse o nobre deputado o sr. Elyseu, havemos, em vez de reparar esses erros—exigir—do povo pesados e vexatorios tributos?! (*Apoiados e apartes*).

O SR. ELYSEU:—Precisamos de renda para podermos sahir do estado deploravel em que nos achamos actualmente.

O ORADOR:—Como! porque é pessimo o actual systema de fiscalisação dos impostos existentes, porque todos reconhecem que deve ser reformada a pratica adoptada para a sua arrecadação e porque as administrações não reagem contra os abusos que se dão, havemos de castigar os que não têm responsabilidade directa nem indirecta deste estado de coisas?!!

ALGUNS SRS. DEPUTADOS:—Infelizmente é esta a verdade.

O ORADOR:—Então porque a provincia é pobre, não prospera, não tem vias de communicações que prestem, porque a sua lavoura não tem um producto procurado por outros mercados, devemos ainda mais esmagar essa lavoura, torna-la ainda mais pobre, seguindo a rotina antiga de crear impostos para satisfazermos sómente despezas que todos os dias crescem e assoberbão-nos?!!

Porque temos um presidente que se quer recommendar a um governo que em tão má hora o nomeou, que não conhece a provincia, as suas forças e recursos, assim como as necessidades, que tudo quer fazer para nada fazer ou nada deixar de solido e duravel, devemos-nos prestar a ser instrumentos de sua vontade e das suas vaidades?! (*Protestos da maioria, approvações da opposição e das galerias*).

E porque esse presidente conseguiu as adhesões de dous dos seus amigos nesta casa e de um grupo dos seus adversarios naturaes, embora não tenha o apoio dos partidos fóra della, havemos de subscrever a tudo quanto queira esse administrador, até mesmo levar com elle a provincia até o abysmo?! (*Apoiados da opposição*).

O SR. ELYSEU:—O que se quer é que a provincia tenha orçamento com que possa fazer alguma coisa.

O ORADOR:—Dizão-me, e eu acreditava com a melhor boa fé, que para que pudessemos conduzir a provincia pelo caminho do progresso, abrir-lhe novos horisontes e fazel-a tomar parte no banquete da civilisação, convinha que lhe déssemos um orçamento menos acanhado, que se prestasse a esta sêde de melhoramentos que todos aspirão, querem, e eil-o aqui (*mostrando o projecto do orçamento*)

com um bojo immenso, servido por uma cauda não pequena, mas sem consignar uma pequena parte sequer d'esse augmento enorme para pagamento de juros de empréstimos para a realisação de uma só das estradas votadas! (Apoiados).

O SR. ELYSEU: — Emquanto não tivermos um orçamento de 500 ou 600 contos, como o Paraná, nada poderemos fazer.

O ORADOR: — Mas será justo que porque augmentastes o exercito dos pensionistas da provincia com um numero não pequeno de barrigudos, numero que graças ao sr. dr. Theodureto Soato todos os dias cresce, augmenta, deveremos esticar até a ultima as algibeiras dos contribuinte? (Apoiados da opposição, signaes de approvação nas galerias).

E porque não tendes a coragem de arcar contra interesses de amigos, hoje de envolta com interesses de adversarios, deveis impôr á provincia, sem resultado proveitoso para ella, novos e pesados tributos?

Como quereis que caminhemos pela estrada do progresso? Será por ventura arruinando ainda mais as nossas finanças, tornando este povo ainda mais pobre?

Qual o vosso plano de reconstrucção, desses tão fallados melhoramentos moraes a materiaes?

Consistirá na creação desse emprego de archivista, nessa alluvião de professores que trazem como titulo de recommendação um documento de inhabilitação, e nessas estradas votadas para ficarem eternamente nos nossos archivos, no papel? (Apoiados da opposição.)

Não vos parecerá que o que estamos representando é uma farça ridicula ou que estamos provocando as iras deste povo paciente e soffredor, que ha de nos reeleger porque, neste paiz, infelizmente, não ha opinião publica! (signaes de approvação nas galerias, cruzão-se muitos apartes entre diversos srs. deputados).

O ORADOR, passando depois a examinar o projecto, diz que 392 contos representão a receita; 361 as despesas, 31 o saldo.

Brilhante resultado de certo!

Um orçamento com saldo neste paiz e particularmente nesta terra, nas actuaes circumstancias, e quando se lança sobre o contribuinte impostos na importancia de 132 contos!

Que edificante exemplo!

Mas si a illustre commissão acredita devéras nesse saldo, porque exige esse sacrificio inutil da população, sem um fim determinado?

Será elle destinado á amortisação do deficit?

O SR. SOUZA PINTO E OUTROS: — E' para pagamento da divida.

O ORADOR: — Si ha divida ou antes si ha deficit, porque não se falla nelle, porque não o declarou a nobre commissão?

Será porque não acredita neste saldo?

Sem duvida alguma.

Não ha saldo, não pôde haver mesmo: 1º porque algumas das verbas consignadas neste projecto para acudir a certas e determinadas despesas são inferiores áquellas realmente precisas para os serviços a que são destinadas, como por exemplo a da instrucção publica, si a assemblea não tomar sabias e urgentes providencias; 2º porque a arrecadação de outras não corresponderá á expectativa da commissão e não ha de corresponder a sua expectativa, porque sendo este orçamento confeccionado de conformidade com a média do ultimo triennio e tendo a renda da provincia tendencia antes a decrescer do que a augmentar, é claro, manifesto que os calculos da commissão poderão fallar; 3º finalmente, porqudas novas fontes de receita, com ex-

cepção do imposto sobre o commercio, não se colherá o resultado que espera obter a commissão.

Mas admittindo mesmo que haja saldo, pergunta, porque esse luxo com sacrificio do contribuinte?

Diz que antes da suppressão do imposto de importação pagava o commercio 29 contos de réis, mas agora em compensação desta suppressão, de tão grande favor, vae pagar apenas..... 42:800\$000!....

Que generosidade!

E para que esse commercio ficasse ainda mais agradecido á nobre commissão, ella sobrecarrega a lavoura, seu principal consumidor, com 35 contos de imposto sobre os escravos não colletados!

Mas como mudão os tempos e com elle os homens!

Pois, não é relator da commissão do orçamento, o nobre deputado sr. Souza Pinto, chefe da maioria e tambem relator da commissão do orçamento devolvido, que ainda na sessão do anno passado não quiz aceitar o alvitre lembrado pelo orador de substituir o imposto de importação pelo de industria e profissão, a pretexto de que semelhante imposto é tambem inconstitucional, no que o nobre deputado não deixava de ter alguma razão, porque é materia contribuinte para a renda geral.

Os SRS. OLIVEIRA E SOUZA PINTO: — V. ex. no anno passado aceitava o imposto sobre o commercio.

O ORADOR diz que sim, mas que era uma imposição modica. Queria e propoz durante tres dias successivos que se substituisse os 38 contos de impostos inter-provinciaes, consignados no orçamento devolvido, por igual quantia, não arrancada ao commercio tão sómente porém ao funcionalismo tambem.

(Continúa.)

Vinho quinium de Labarraque. — Vende-se na Pharmacia Popular, largo de Palacio n. 5. Preço: 3\$500 a garrafa.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 15, ás 4 horas da tarde:
Barometro 769,5.
Thermometros: minimo 19,4, maximo 22,0.
Cão limpo, vento N., intensidade 1.

EDITAES

Alfandega

Pela inspectoría da Alfandega se convida aos donos, ou consignatarios das mercadorias abaixo mencionadas, a virem despachal-as no praso de 30 dias, sob pena de, findo este praso, serem submettidas a leilão, em vista do disposto nos §§ 1º e 4º do art. 6º do reg. de 31 de Dezembro de 1863.

Carga do patacho inglez « Mory Richmond » procedente de Antuerpia com destino ao Rio Grande do Sul, e arribado neste porto em Julho de 1882, descarregado para a Alfandega em 19 e 24 de Julho, e 1 e 22 de Agosto de 1882.

S/M — 545 trilhos de aço pesando 76:300 kilos.

R. C. S. — 28 cunhetes pequenos com pregaduras para trilhos, pesando 3:164 kilos.

R. C. S. — 24 cunhetes grandes com pregaduras para trilhos, pesando 2:808 kilos.

Alfandega do Desterro, 14 de Junho de 1883. — O inspector, Pedro C. Martins da Costa.

Capitania do Porto

Conforme as condições que têm sido varias vezes publicadas, e que pôdem desde já ser vistas n'esta repartição, recebe n'ella o respectivo conselho de compras, ao meio-dia de segunda-feira, 18 do corrente mez, propostas fechadas para o fornecimento, durante o segundo semestre deste anno, de pão, carne verde, mantimentos de paiol, dietas e sobresalentes á dita repartição e estabelecimentos que lhe são annexos, devendo nas mesmas propostas os preços serem escriptos por extenso.

Capitania do Porto, 9 de Junho de 1883. — O secretario, Luiz Antonio da Silva.

DECLARAÇÕES

COLONIA LEOPOLDINA

O Dr. Henrique Schutel, proprietario da Colonia Leopoldina, convida os Colonos nella estabelecidos, a virem, com brevidade, no seu proprio interesse, passar escriptura de compra nesta capital, perante seu filho Dr. Duarte Paranhos Schutel; poderão ser acompanhados do Sr. André Wendhausen, agente da Colonia.

Desterro, 12 de Junho de 1883. — Dr. Henrique Schutel.

VICE-CONSULADO

DE S. M. BRITANNICA

O abaixo assignado, authorisado pelo dono e capitão da escuna ingleza *Lizzie*, naufragada junto a ilha dos Cardos, em 14 de Maio do anno p. p., faz venda em hasta publica, do casco com os mastros e a carga de trilhos que se acha a bordo, no dia 16 do corrente ás 11 horas da manhã, na porta deste vice-consulado.

Desterro, 12 de Junho de 1883. — Richard J. Reidy.

ANNUNCIOS

IRMANDADE

N. S. DO ROSARIO

A meza administrativa d'esta irmandade, profundamente sentida com o passamento do digno irmão, remido, Joaquim Candido da Silva Peixoto, manda suffragar sua alma com uma missa, na capella da mesma irmandade; segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 horas, para cujo fim convida os parentes e amigos daquelle finado a assistirem este acto de religião e saudade.

Consistorio da irmandade de N. S. do Rosario, em 15 de Junho de 1883. — O escrivão, Costa.

ALUGA-SE

a casa n. 27 da rua do Coronel Fernando Machado, toda pintada e forrada de novo, com grande comodo para numerosa familia, com agua e tanque de lavar, e um grande quintal com jardim. A chave está em o n. 29.

CRIADA

Aluga-se uma, ou trespassão-se seus serviços; para informações nesta typographia.

DESAPPARECEU

hontem pela manhã — um cavallo vermelho, do carro, da cocheira situa da no Campo do Manejo e de propriedade de Francisco Leonardo (dono do carro n. 1).

Gratifica-se á pessoa que dêr noticias d'esse animal, ou, em caso de prejuizo — paga-se os estragos feitos. — Francisco Leonardo.

ABAXO assignado vende, por preço commodo, a caza da rua da Conceição, canto da da Constituição (em frente ao armazem do sr. Paiva), pintada e forrada de novo, servindo para familia e tambem para negocio.

Jose de Oliveira Bastos.



DEPOSITO GERAL RUA PIMEIRO DE MARÇO, N. 13 Rio de Janeiro

Vende-se na pharmacia de **RAULINO HORN** 15 Rua do Principe 15

VENDE-SE

uma casa na rua do Principe n. 99. O negocio de calçado, bem afreguesado, na mesma rua, n. 16; para tratar com José Nunes Louzada.

FARINHA DE TRIGO

A dinheiro

Em partidas de 20 barricas para cima, fresca e garantida.

Marcas sortidas em partes ignaes:

- Gallego.....
 - Cadorus.....
 - O' Dance.....
 - Brilhante.....
 - Haxall.....
 - Codorus.....
 - Migthy.....
 - Brilhante.....
- } 20\$500
} 21\$000

Café e sabão Oleina

ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCIPE 23

ESCRAVA

Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com pratica do serviço de cozinha. Para tratar na rua do Principe n. 8 ou na da Princeza n. 8.

ATENÇÃO

O RAMALHETE CATHARINENSE

acaba de receber, pelo ultimo vapor, um variado sortimento de chapéus pretos para senhora, ditos de castor para homens, ditos de palhinha amarella para meninas e meninos.

4 RUA IMP... 10

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA
JULIETA DOS SANTOS

DIRIGIDA POR

Moreira de Vasconcellos
HOJE! HOJE!

GRANDE SUCESSO!

EXTRAORDINARIA NOVIDADE!

PENULTIMO ESPECTACULO

Depois que a orchestra dirigida pelo Illm. Sr. Brasilicio de Souza, executar uma brilhante ouverture, subirá á scena o notabilissimo drama em 3 actos, de propaganda abolicionista, o maior successo d'esta companhia no Rio Grande do Sul, original do primeiro dramaturgo da nova geração brasileira, o Exm. Sr. Arthur Rocha, festejado auctor dos conhecidos dramas—*Deus e a Natureza* e *Filhos da Viuva*, denominado:

A FILHA DA ESCRAVA

Escrepto expressamente para a notavel actrizinha JULIETA DOS SANTOS.

PERSONAGENS

Ersilia.....	JULIETA DOS SANTOS
Athayde.....	Leal Ferreira
Carlos.....	Moreira de Vasconcellos
Lourenço.....	Irineu dos Santos
Bernardo.....	João Rocha
D. Anna.....	D. Francisca Leal
Elvira.....	» Jesuina Leal
Um policial.....	N. N.

Rio Grande—Actualidade

Terminará o spectaculo com a chistosa comedia em 1 acto, vertida do hespanhol por Castro Soromenho.

A ORDEM É RESONAR

Desempenhada pelas artistas D. Adelina Castro, D. Francisca Leal, João Rocha e Moreira de Vasconcellos.

Nos intervallos a orchestra executará a Walsa do distincto compositor pelotense Mascarenhas—JULIETA, e offerecida á actrizinha, e a polka do professor ELIAS DA CUNHA—

JULIETA DOS SANTOS

A companhia, retirando-se para S. Paulo no paquete *Rio Negro*, onde já se acha compromettida por um contracto de dez espectaculos, chama a attenção do respeitavel publico para este drama do notavel escriptor Rio Grandense—ARTHUR ROCHA, attenta a que não repetirá nenhuma peça.

Occasão de p... na « Alfaiataria do Bom Gosto » e na charutaria do... elente, o mantine... eial obsequio á companhia.

NO ARMAZEM

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE

Superior assucar refinado, aos seguintes preços:

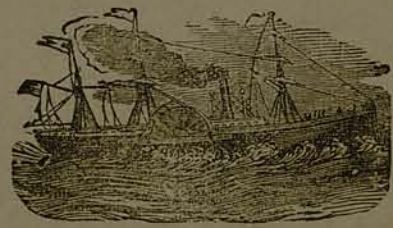
1ª qualidade, 15 kilos	6\$600
2ª dita	6\$000
3ª dita	4\$800
4ª dita	4\$500

Quem comprar de 1 barrica para cima e pagar a dinheiro de contado terá um desconto de 1\$500 rs., na importancia de cada barrica.

LIQUIDOS

Cognac superior, duzia de garrafas.....	9\$000
Genebra em botijas	10\$000
Wermouth	12\$000
Absintho suiso	15\$000
Licores finos, duzia 3\$000 a	24\$000
Refrescos finos sortidos, duzia	10\$000

10 RUA DE JOÃO PINTO 10



HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE

DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O VAPOR ALLEMÃO

SANTOS

é esperado em São Francisco a 17 de Junho, e seguirá para
Santos Rio de Janeiro Bahia
Lisboa e Hamburgo

depois da indispensavel demora.

Para fretes e passageiros, trata-se em S. FRANCISCO com o agente Antonio M. Barroso Pereira.

NOTA.—A 18 de Julho é esperado o vapor

MONTEVIDÉO

! BARATILHO !

NO ARMAZEM

DE

JOÃO BAPTISTA BERNISSON JUNIOR

32 RUA DO PRINCIPE 32

VENDE-SE A DINHEIRO

Vassouras de cipó, cento.....	13\$000
Vinho do Porto, superior, em caixa.....	10\$500
Sal trigueiro, de 50 alqueires para cima.....	1\$000
Phosphoros superiores, groza.....	2\$200
Ditos, caixas pequenas, groza.....	1\$600
Ditos contra vento, groza.....	3\$200
Fumo em corda, superior, kilo.....	1\$700
Café chumbado, da Ilha, 15 kilos.....	6\$000
Dito dito, do Rio, superior, 15 kilos.....	5\$600
Dito dito baixa, 15 kilos.....	5\$200
Dito moído, da Ilha, superior, kilo.....	\$800

N. B.—Sendo a compra do café moído em porção, far-se-ha abatimento de 5 %.

F

Flexinhas para festejos, cento.....	1\$400
Rodinhas.....	1\$400
Pistolas.....	1 \$400

Fogos da China, meias salvas, etc., e muitos outros artigos de molhados, armarinho, ferragens, etc., etc.

32 RUA DO PRINCIPE 32